



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA FAMILIAR
Rua. João Cabral, SN, - Bairro Piraja, Teresina/PI, CEP 64.001-030
Telefone: - <http://www.saf.pi.gov.br/>

PROJETO BÁSICO

Processo nº 00323.002431/2022-81

PROJETO - ATER PARA MULHERES EMPREENDEDORAS AGRICULTORAS FAMILIARES ASSENTADAS E QUILOMBOLAS

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DOS COCAIS

APRESENTAÇÃO

O Projeto ATER para Mulheres Empreendedoras dos Cocais desenvolvido no Território dos Cocais continuará fomentando ações estratégicas que favoreça a promoção da inclusão produtiva das mulheres agricultoras familiares resultado do trabalho desenvolvimento por elas através de seus empreendimentos econômicos nos diversificados mercados locais, territorial e estadual.

O conjunto de ações propostas nesse projeto visa ainda fortalecer o processo de construção da autonomia econômica e empoderamento das mulheres, tendo como referência a organização de seus empreendimentos e das organizações sociais. Para isso, no projeto que segue, as atividades estão voltadas para discussão de estratégias que fomente o fortalecimento do acesso aos diversos mercados e a comercialização da produção.

A partir dessa intervenção espera-se continuar contribuindo com os processos de valorização e reconhecimento da importância do papel das mulheres na agricultura familiar, intensificar os processos de comercialização, consequentemente favorecer o aumento e a geração de renda em vista o desenvolvimento e dinamização da economia local e territorial.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Dados Cadastrais do Órgão Proponente

Nome: Secretaria de Estado da Agricultura Familiar – SAF-PI

Data de Fundação: 09/06/2003

CNPJ da Instituição Proponente: 06.553.572/0001-84

Registro CNPJ: 31/12/1974

Endereço: Rua João Cabral, nº 2319, Bairro Pirajá, Teresina/PI

CEP: 64.002-150

Telefone: (86) 3216-2160

E.mail: saf@saf.pi.gov.br

Web: www.saf.pi.gov.br

1.2- Responsável pelo Órgão

Nome: Patrícia Vasconcelos Lima

CPF: 462.005.843-20

RG\Órgão Expedidor: 579.518-SSP-PI

Profissão: Engenheira Agrônoma

Cargo: Secretária de Estado da Agricultura Familiar

Estado Civil: Casada

Telefone: (86) 3216-2160

E-mail: saf@saf.pi.gov.br

Web.: www.saf@saf.pi.gov.br

2. OBJETIVOS

• Geral

Promover a inclusão da produção oriunda da agricultura familiar nos diversos mercados, comercializando-as a preços justos, favorecendo a autonomia econômica das mulheres, a valorização da agricultura familiar e a dinamização da economia local.

• Específicos

- Promover a troca de informações, conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e comercialização através das ações de formação e capacitação das mulheres agricultoras familiares;
- Aprimorar as estratégias e práticas de venda através do intercâmbio e apropriação de novos conhecimentos possibilitando a adoção de práticas mais eficazes e seguras no processo de comercialização.
- Melhorar a competitividade dos produtos oriundos da agricultura familiar a partir do desenvolvimento de embalagens/rótulos observando os aspectos cultural, regional e sanitário.
- Contribuir para o aumento da circulação de produtos da agricultura familiar nos mercados locais através da realização de rodadas de comercialização.
- Discutir e definir o selo da agricultura familiar no intuito de valorizar a produção dos empreendimentos das mulheres agricultoras familiares.

3. CONTEXTO DO PROJETO

O Projeto ATER para Mulheres Empreendedoras dos Cocais será desenvolvido em Assentamentos da reforma agrária, comunidade Indígena e comunidades Quilombolas no Território da Cidadania dos Cocais, uma área geográfica organizada por 22 municípios localizado na região norte do Estado do Piauí. Nesse projeto serão beneficiados 08 (oito) municípios do Território, que são: Batalha, Joaquim Pires, Luzilândia, São João do Arraial, Piripiri, Esperantina, Piracuruca, São José do Divino.

Do ponto de vista econômico é um território caracterizado pela presença da agricultura familiar que desenvolve diversas atividades produtivas, predominando o cultivo de arroz, milho e mandioca; extrativismo vegetal do babaçu e cera de carnaúba; o pequi; a criação de pequenos e médios animais (ovinocaprinocultura, suinocultura, avicultura), apicultura, piscicultura, cajucultura. Tem destaque ainda no território outras atividades que vem ganhando relevância econômica: a mineração - opala, pedras e rochas ornamentais; o artesanato da palha, tecelagem, jóias e alumínio; o turismo - arqueológico (Parque Nacional de Sete Cidades), ecoturismo, rural e de eventos; a agroindústria - aguardente de cana, cajuína, óleos vegetais; a bovinocultura - corte, leite e queijo.

No território da Cidadania dos Cocais a organização e participação das mulheres é relevante. Destacamos a presença do Movimento das Mulheres Quebradeiras de Coco – MIQCB; o Assentamento das Mulheres Organizadas localizado no município de Piripiri, primeiro assentamento do Programa Nacional de Crédito Fundiário onde as mulheres assumiram o protagonismo na mobilização, organização e titulação da

propriedade da terra que é feita em nome de todas as mulheres. Citamos ainda a União das Mulheres de Batalha uma organização que tem desenvolvido ações relacionadas a dimensão de gênero, empoderamento e lutas pelo acesso a políticas públicas para mulheres. Além disso, é crescente a participação das mulheres nas direções dos sindicatos rurais, nas associações de comunidades e assentamentos, mas também em grupos informais principalmente relacionados a organização produtiva e econômica tendo como objetivo o acesso e melhoria da renda familiar.

Entre as principais atividades produtivas desenvolvidas pelas mulheres do território, temos os quintais produtivos, a avicultura, o extrativismo do pequi e do coco babaçu (produção do mesocarpo, azeite), a horticultura, o artesanato (bordado, pintura, em palha, entre outros), a confecção de roupas e peças íntimas, entre outros.

Esse potencial de organização de mulheres nos permitiu realizar o Projeto ATER para Mulheres Empreendedoras no Território dos Cocais que em sua primeira fase voltou-se para desenvolvimento de ações que contribuísse para o fortalecimento das organizações produtivas de dezesseis grupos de mulheres agricultoras familiares em vista fomentar sua participação nos espaços de gestão social, contribuindo para melhoria da autonomia econômica e ampliação do protagonismo das mulheres.

As mulheres empreendedoras agricultoras familiares que serão assessoradas por esse projeto, nessa primeira etapa, desenvolvem em suas unidades de produção familiar as atividades da horticultura, avicultura, artesanato, confecção, com destaque para a produção de peças íntimas. São mulheres, que apresentam um nível de organização produtiva em construção, inseridas nos canais de comercialização do Território, entre esses as feiras municipais. Os grupos de produção que desenvolvem atividade agrícola fazem adoção de práticas e princípios agroecológicos que tem proporcionado a transição e aumento da produção de base agroecológica. Entre as práticas utilizadas destacamos uso da palha de carnaúba (bagana) como cobertura de solo, manejo alimentar para suínos e aves, hortas familiares e coletivas com uso de práticas agroecológicas, recuperação e preservação das áreas de coco babaçu, produção de compostos orgânicos (compostagem, biofertilizantes, entre outros). Essa realidade é resultado da intervenção de instituições que prestam assistência técnica processual e sistemática no território e acesso a políticas públicas voltadas para agricultura familiar. Contudo, faz-se necessário a ampliação dos espaços de diálogo, negociação, interlocução e mobilização que fomente a ampliação do processo de transição e produção de base agroecológica no Território e nesses municípios.

Nessa etapa foram realizado um conjunto de atividades de mobilização, capacitação e formação que possibilitam aprimorar as estratégias de planejamento e organização das unidades produtivas, contexto das mulheres agricultoras familiares no acesso a mercados, discutir os desafios e possibilidades de melhorar o processo de empoderamento e autonomia econômica das mulheres no território; participaram ainda de momentos de partilha e intercâmbios de experiências que permitiram discutir temáticas sobre agroecologia, programas institucionais de comercialização da produção, conceito de gênero e feminismo, divisão sexual do trabalho no meio rural, economia solidária e feminista, a valorização do trabalho doméstico e o trabalho não remunerado e a importância da politização das mulheres em organizações produtivas.

3.1- Resultados Identificados: Parâmetros para cumprimento das metas, indicadores, quantitativos ou qualitativos.

Resultados Esperados	Resultados Alcançados
- Participação de 220 mulheres nas atividades programadas pelo projeto	- Participação efetiva de 174 mulheres agricultoras familiares em todas as etapas do projeto;
- Revitalização e reestruturação do Comitê Territorial de Mulheres Agricultoras Familiares junto ao Conselho Territorial de Desenvolvimento Sustentável dos Cocais	- Comitê de Mulheres reestruturado fazendo parte das Câmaras Temáticas do Conselho Territorial
- Ampliação da comercialização da	- 03 grupos de produção: Assentamento Lama Preta,

produção a partir da adoção e aprimoramento de logomarcas e embalagens por pelo menos dois grupos de produção assistidos no Projeto;	Piranhas e Grupo de Produção Andorinhas agregaram valor ao seu produto passando a utilizar rótulos na embalagem dos doces caseiros que fazem e comercializam;
Elevação de pelo menos 40% da produção excedente sendo comercializadas em pequenos circuitos de comercialização territorial/regional ou através das compras institucionais (PNAE e PAA);	- Dois grupos de produção efetivaram contratos com o Programa Aquisição de Alimentos-PAA: Piranhas comercializando cheiro verde e polpa de frutas e Mulheres Organizadas comercializando cheiro verde, raiz de mandioca com casca.
- 02 empreendimentos aprimorando o sistema de gestão de suas atividades a partir da construção dos Planos de Negócio de suas atividades produtivas;	- 03 empreendimentos de Mulheres realizaram seus planos de negócios: Piranhas, Lagoa e Mulheres Organizadas o que permitiu aprimorar o processo de gestão das atividades produtiva, consequentemente aumento da venda dessa produção
- 16 grupos de mulheres agricultoras familiares adotando e/ou fortalecendo o uso de práticas e tecnologias sustentáveis de base agroecológica em seus grupos de produção;	- 16 grupos de produção de mulheres passassem a adotar em suas unidades produtivas outras praticas sustentáveis como: reuso de água, práticas da silagem e compostagem, reciclagem adubação, controle de queimadas, reflorestamento, rotação de culturas, manejo de pasto.

Destaca-se ainda que o conjunto de atividades desenvolvidas promoveu o fortalecimento da auto estima das mulheres, o espírito de solidariedade e partilha entre as mulheres e grupos, consequentemente estimulando processos de reflexão, diálogos e construção de um processo que proporcionam o empoderamento e autonomia das mulheres. Isso tem dado a elas condições de dialogar com instâncias governamentais e negociar outros programas voltados para melhoria da renda de suas famílias. Assim 05 grupos: Celeiro de Deus, Lama Preta, Frecheiras, Canto da Várzea, Sussuarana, tiveram acesso ao PROGERE II - Programa de Geração de Emprego e Renda no Meio Rural. Esse programa vai permitir acesso a recursos que possibilitaram agregar valor a produção desses empreendimentos e melhorar o acesso e ampliação aos diversos ninchos de mercados locais.

Considerando os resultados alcançados, reconhecemos a necessidade de dar continuidade ao acompanhamento técnico a esses empreendimentos das mulheres agricultoras familiares avançando nas estratégias e articulações que fortaleçam o processo de acesso aos diversos mercados e a comercialização da produção. Continuaremos trabalhando com os mesmos grupos que desenvolvem as atividades do quintal produtivo, horticultura, artesanato, e avicultura, produção de bolos, biscoitos, doces e polpa de frutas. Essas agricultoras estão organizadas em associações de agricultores familiares e/ou em grupos informais.

4. PUBLICO BENEFICIÁRIO

- **220 mulheres agricultoras familiares, assentadas e quilombolas, organizadas nos seguintes municípios e comunidades/assentamentos:**

Município	Beneficiários	Comunidade/Assentamento	Famílias
Batalha	Cortada	Assentamento	10

	Espírito Santo	Assentamento	10
	São Luiz	Assentamento	10
Esperantina	Olho D'Água dos Negros	Comunidade Quilombola	15
	Vila Palmeirinha	Comunidade	15
	Vila São Bernardo	Comunidade	15
Joaquim Pires	Baixa das Palmeiras	Assentamento	15
Luzilândia	Angelin	Assentamento	15
Piracuruca	Lama Preta	Assentamento	10
	Celeiro de Deus	Assentamento	12
Piripiri	Sussuarana	Comunidade Quilombola	15
	Canto da Várzea	Comunidade Indígena	15
	Mulheres Organizadas	Assentamento	18
São José do Divino	Olarias	Assentamento	15
São João do Arraial	Piranhas	Assentamento	15
	Chapada da Sindá	Comunidade	15
	Total		220

5. LINHA METODOLÓGICA

O processo metodológico adotado será orientado pelos princípios das metodologias participativas concebidas como um processo dinâmico contínuo, caracterizado por não ser estático, que permite a adaptação da realidade de cada momento dos grupos. Não é possível aplicá-la em cada momento de uma forma singular, usando as mesmas ferramentas, na mesma sequência e no mesmo ritmo, haja visto a relevância de respeitar e valorizar a identidade das organizações de produção das mulheres. A metodologia de intervenção está respaldada nos princípios da participação, dialogicidade, respeito aos saberes pré-existentes, exercício da cidadania e inclusão social.

A construção coletiva do conhecimento, partindo sempre do saber, das experiências e conhecimentos acumulados, da agregação de novos conhecimentos que possam ser aprimorados, permitindo a interação prática - teoria – prática favorecendo assim, o processo de empoderamento das pessoas será o eixo norteador da proposta metodológica desenvolvida durante a execução do conjunto de ações programadas nesse projeto. Para isso, estão previstos a execução de atividades que possibilitem a realização de reflexões teóricas, a troca de experiências, o (re) conhecimento da realidade, o aprofundamento e a socialização de resultados e práticas exitosas.

Associado a essas premissas, os princípios da agroecologia orientarão a intervenção da equipe de ATER, o que será fundamental para a ampliação, o fortalecimento e consolidação dos sistemas de base familiar dos grupos de mulheres dos municípios, favorecendo assim, a adoção de práticas, conhecimentos e tecnologias que possibilitem a obtenção de melhores resultados na produção do ponto de vista econômico.

Diante disso, a equipe técnica considerará às orientações nacionais da Política Nacional de Assistência Técnica que orienta estrategicamente que as ações de ATER devam: “promover abordagens metodológicas que sejam participativas e utilizem técnicas vivenciais, estabelecendo estreita relação entre teoria e prática, propiciando a construção coletiva de saberes, o intercâmbio de conhecimentos e o protagonismo dos atores nas tomadas de decisões”.

O projeto retoma suas atividades a partir da realização de Seminário Territorial que permitirá aprofundar a discussão e definição de estratégias em torno da temática Mercado e Comercialização da Produção da Agricultura Familiar e reunirá os empreendimentos familiares, instituições parceiras (governamentais e não governamentais) municipal, estadual e federal. Em seguida será realizado um conjunto de ações de mobilização, formação capacitação e articulação que fomente e intensifique os processos de comercialização da agricultura familiar focando:

ATIVIDADES PROGRAMADAS

5.1. Atividade: Seminário – Desafios da Comercialização para Agricultura Familiar no Território dos Cocais

Carga Horária: 16 horas

O Seminário será espaço para troca e construção de conhecimentos e experiências relacionadas a mercados, organização da produção, legislação sanitária, entre outros temas que esteja direta ou indiretamente relacionado à comercialização. Deve fomentar o debate e definição de estratégias em vista o aumento da participação da agricultura familiar nos mercados locais, superando os desafios enfrentados.

5.2. Assessoramento técnico as famílias

Atividade: visitas técnicas

Carga horária: 04 horas

Visitas planejadas da equipe de ATER as unidades produtivas orientadas a partir dos princípios da agroecologia. É um espaço formativo que permite o encontro do saber técnico com o conhecimento e saberes das mulheres, possibilitando a ampliação e/ou aprimoramento do saber interpessoal através da experimentação prática. Objetiva fomentar a adoção tecnologias e sistemas de gestão adaptada a utilização sustentável dos recursos e potencialidades dos grupos de produção; incentivar, incrementar e diversificar a produção familiar; orientar quanto ao acesso a programas institucionais (PAA e PNAE), a participação em pequenos circuitos de comercialização local e em feiras municipais e territoriais. A equipe técnica ao realizar as visitas técnicas fará uso do caderno de campo de cada grupo de mulher. Esse instrumento será um guia que fará uso de desenhos, planilhas, anotações entre outras informações relacionadas ao desenvolvimento do Plano de Ação. Além de apoiar o planejamento das atividades, permite sistematizar o processo evolutivo de cada grupo, fazer ajustes, dificuldades e lições apreendidas.

No acompanhamento das ações/atividades produtivas das mulheres serão considerados os desafios, sucessos e entraves dos empreendimentos econômicos das mulheres no que diz respeito à produção agroecológica, nas estratégias de comercialização e no gerenciamento dos processos de ordem econômica.

5.3. Aquisição de insumos

Atividade: Aquisição de embalagens e rótulos personalizados

A aquisição de rótulos e embalagens personalizadas contribuirá para o acesso a outros nichos de mercado, valorização da produção, aumento das vendas, aumento da renda familiar e o reconhecimento do papel da mulher nas atividades produtivas da agricultura familiar no Território dos Cocais. Serão viabilizados sacolas, sacos e rótulos para os empreendimentos das mulheres.

5.4. Rodadas de Negociação e Comercialização

Atividade: Rodadas

Carga horária: 04 horas

Espaço para discussão que possibilitará discutir, aprofundar e construir conhecimento e estratégias em vista o fortalecimento de iniciativas, a inserção e consolidação de venda da produção nos mercados locais.

A rodada de comercialização terá o objetivo de apresentar as políticas públicas de comercialização, entre elas o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), bem como analisar os mercados locais e regionais. Realizaremos os encontros convidando representações da CONAB, governo estadual e municipal, representantes da coordenação do Conselho Territorial, representações das feiras municipais para participar da discussão sobre os processos normativos e as formas de acesso aos mercados, momento em que os grupos poderão apresentar as demandas de acesso aos mercados, bem como discutir e definir estratégias para acessá-los.

Em outro momento as rodadas de comercialização reunirão potenciais segmentos locais, como setor hoteleiro, restaurantes, mercadinhos, supermercados, sacolões de verduras entre outros, no intuito de apresentar os produtos da produção agricultura familiar que poderão ser negociados e ofertado para esses mercados consumidores do território.

5.5. Oficinas para Construção do Selo da Agricultura Familiar dos Cocais

Atividade: oficina

Carga Horária: 08:00h

O Selo da Agricultura Familiar do Cocais será um instrumento de identificação dos produtos da agricultura familiar e das organizações das mulheres agricultoras. Terão acesso ao selo apenas os empreendimentos e mulheres com perfil da agricultura familiar. Esse instrumental favorecerá o fortalecimento da identificação social e dos produtos oriundos da agricultura familiar perante os consumidores e população em geral.

A gestão dos serviços e dos produtos que tiverem acesso ao selo será feita pelo CEAA numa parceria com o Conselho de Desenvolvimento do Território dos Cocais. Os critérios para construção do selo, bem como a forma de acessá-lo será definida pelo gestor desse projeto e demais parceiros com a participação das mulheres agricultoras.

5.6. Campanha de Valorização da Agricultura Familiar

Atividade: Campanhas de Divulgação

Objetiva dar visibilidade a produção dos empreendimentos das mulheres agricultoras do Território dos Cocais e da Agricultura Familiar, incentivar o consumo de produtos agroecológicos, oriundos da Agricultura Familiar e fomentar o processo de comercialização e acesso a mercados no Território dos Cocais. Para isso serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação: redes sociais, spots em rádios panfletos e outdoor.

5.7. Trilhas de Aprendizagem

Atividade: oficinas/encontros

Carga horária: 08 horas

Serão espaços de capacitação e formação em torno de temas para o dia a dia das empreendedoras, como negociação, vendas, empoderamento feminino, legislação sanitária, entre outros. Será uma estratégia para enriquecer e complementar os conhecimentos necessários para consolidar as atividades desenvolvidas pelas mulheres.

As trilhas de aprendizagem serão oferecidas presencialmente ou a distância, considerando o momento em que é necessário a adoção de medidas preventivas contra o COVID 19. Mas os momentos virtuais favorecerão a aproximação de várias experiências e conhecimentos acadêmicos, profissionais e populares entre as mulheres agricultoras familiares, organizações de ATER, entre outros.

5.8. Feiras Livres Drive-Thru

Atividade: Feira Livre

Carga horária: 04 horas

Como estratégia para escoar a produção será fomentada a realização das feiras livres no formato drive-thru. Os consumidores se dirigem até o local da feira, de carro, fazem o pedido, pagam e retiram seus alimentos sem descer do veículo. É uma estratégia de divulgação, valorização e comercialização da produção.

5.9. Festival da Agricultura Familiar dos Cocais**Atividade: Festival****Carga Horária: 08 horas**

A valorização da produção familiar pelas Mulheres Empreendedoras agricultoras familiares do Território dos Cocais será o grande objetivo do Festival da Agricultura Familiar dos Cocais: Gastronomia, artesanato, comercialização de alimentos, cultura, concurso de comidas típicas entre outras atrações farão parte da agenda desse evento.

Com isso, o festival se propõe a ser espaço de valorização e divulgação da agricultura familiar e da importância das mulheres na econômica local.

5.10. Rede de Mulheres Empreendedoras do Cocais**Atividade: Rodas de conversa****Carga horária: 04 horas**

Estratégia de organização das Mulheres Empreendedoras agricultoras familiares do Território dos Cocais na perspectiva de ser espaço de apoio ao empreendedorismo feminino do Território, priorizando a integração, capacitação e troca de conhecimento entre mulheres que possuem ou buscam o próprio negócio, espalhadas pelo território.

6. RESULTADOS ESPERADOS .

Os resultados esperados definem-se como os efeitos e impactos provocados a partir da implementação das ações programadas no cotidiano das mulheres agricultoras familiares, na estruturação dos empreendimentos, nas relações sociais e organizativas das mulheres e de suas organizações, assim como, na melhoria da renda familiar. Nessa perspectiva, projeta-se alcançar os seguintes resultados:

- 220 mulheres agricultoras familiares e empreendedoras participando efetivamente de todo o processo de formação e capacitação desenvolvidas pelo projeto;
- 08 (oito) empreendimentos familiares fazendo uso de embalagens e/ou rótulos tornando o produto mais atraente ao consumidor sem perder a originalidade e características da agricultura familiar;
- Elevação de pelo menos 40% da produção excedente sendo comercializadas em pequenos circuitos de comercialização municipal/territorial/regional ou através das compras institucionais (PNAE e PAA) e outros mercados locais;
- Selo de qualidade da Agricultura Familiar dos Cocais definido e aprovado pela instância gestora da política da Agricultura Familiar no Estado do Piauí contribuindo para agregação de valor a produção das mulheres agricultoras familiares;
- Ampliação das oportunidades de comercialização: redes sociais, feiras solidárias (municipais, territoriais e regionais), programas institucionais (PAA, PNAE), mercadinhos, entre outros.

7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Monitoramento e Avaliação são partes integrantes do processo de gestão de resultados do projeto. Constituem-se como um instrumento que favorecerá a interação entre o planejamento e a execução permitindo identificação dos acertos, a correção dos desvios e a retroalimentação contínua de todo a

ação planejada. Segundo Domingos Armani, define-se como um *conjunto articulado de procedimentos e instrumentos voltados ao planejamento, acompanhamento e a avaliação de uma ação social. Organizam a dinâmica do aprendizado institucional. Permite o aprendizado a partir de sua prática.*

Para Domingos Corcione o monitoramento deve observar alguns aspectos fundamentais: o desenvolvimento das atividades, o uso de recursos e a produção de resultados; a comparação entre o realizado e o planejado, a produção de informações confiáveis. Quanto à avaliação, trata-se de um conjunto articulado de procedimentos ligados ao monitoramento. A mesma utiliza informações e decisões construídas no decorrer do processo de monitoramento; analisa criticamente o andamento do projeto em relação aos objetivos.

Partindo dessa premissa o monitoramento e avaliação caminham juntos, é parte integrante do processo. Para o êxito do mesmo a participação ativa das mulheres agricultoras familiares da equipe técnica e dos parceiros em todos os níveis de execução do projeto, deve garantir o fluxo de informações, de cima para baixo e de baixo para cima, para permitir a aprendizagem, o aperfeiçoamento da ação, às tomadas de decisões, o realinhamento das ações, quando necessário. Para a implementação do sistema de monitoramento serão adotadas as seguintes fases:

1. **Oficina semestral de monitoramento:** objetiva realizar analisar as primeiras ações na primeira fase do projeto, identificando os resultados alcançados, o nível de participação das mulheres em suas organizações produtivas, realinhar as ações de necessário a partir das críticas em torno da execução das ações programadas possibilitará a incorporação de novas estratégias de trabalho frente eventuais mudanças conjunturais; revisão e aprimoramento da intervenção de ATER junto as organizações das mulheres agricultoras familiares em função do semestre seguinte. Serão realizadas 02 oficinas de monitoramento envolvendo representantes dos grupos de produção de mulheres assistidas pelo projeto. Cada oficina terá carga horária de 8h.
2. **Encontro Final de Avaliação:** objetivará mensurar os resultados, as lições aprendidas, conhecimentos (re) construídos, o impacto das ações desenvolvidas, o grau de autonomia econômica e política das mulheres ao final do projeto, quais fatores contribuíram para ao aumento da renda familiar, as relações estabelecidas entre as mulheres, com a família, com a comunidade e com o município; o acesso as políticas após o acompanhamento da equipe de ATER. Será realizado ao final do projeto integrado ao Festival da Agricultura Familiar.
3. **Indicadores de Monitoramento e Avaliação:** são unidades de medidas que ajudam a sinalizar se os objetivos e atividades desenvolver-se-ão no caminho proposto. Possibilitam monitorar, acompanhar os resultados e redefinir com maior precisão o rumo que se deseja chegar. A seguir segue a descrição dos indicadores que serão adotados para monitorar e avaliar as ações programadas:

7.1- MATRIZ COM INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivos	Indicador	Meios de verificação
Promover a troca de informações, conhecimentos técnicos, culturais, organizacionais, de gestão e comercialização através das ações de formação e capacitação das mulheres empreendedoras agricultoras familiares;	Participação das mulheres agricultoras familiares nos eventos de formação Nível de satisfação das mulheres ao participar das atividades programadas;	Lista de frequência Depoimento das mulheres
Aprimorar as estratégias e práticas de venda através do intercâmbio e apropriação de novos conhecimentos possibilitando a adoção de práticas mais eficazes e seguras no processo de comercialização.	Aumento da comercialização dos produtos dos diversos	Laudos técnicos Registros fotográficos

	ninchos de mercado do município e Território;	Depoimentos de mulheres e parceiros
Melhorar a competitividade dos produtos oriundos da agricultura familiar a partir do desenvolvimento de embalagens/rótulos observando os aspectos cultural, regional e sanitário.	Quantidade de produtos comercializados com uso de embalagens e rótulos agregando valor ao produto;	Laudos técnicos Registros fotográficos
Contribuir para o aumento da circulação de produtos da agricultura familiar nos mercados locais através da realização de rodadas de comercialização.	Aumento da comercialização e negociação da produção das mulheres empreendedoras agricultoras familiares Número de rodadas de comercialização realizadas	Laudos técnicos Depoimento de mulheres e parceiros Registros fotográficos Listas de presença
Discutir e definir o selo da agricultura familiar no intuito de valorizar a produção dos empreendimentos das mulheres agricultoras familiares	Selo da Agricultura Familiar	Ata do Conselho Estadual da Agricultura Familiar

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO
 AVELAR ALMEIDA DA SILVA
 - ASSESSOR TÉCNICO SUPAF -

O presente documento segue assinado pelo servidor Elaborador, pela autoridade Requisitante e pela autoridade responsável pela Aprovação da conveniência e oportunidade, com fulcro no art. 6º, inciso IX, da Lei nº 8.666/1993 e art. 15 da IN nº 02/2008-SLT/MPOG, cujos fundamentos passam a integrar a presente decisão por força do art. 50, § 1º, da Lei nº 9.784/1999.



Documento assinado eletronicamente por **AVELAR ALMEIDA DA SILVA - Matr.0170255-6**, **Extensionista Rural**, em 03/11/2022, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5808495** e o código CRC **9A65BEF0**.